

FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS DE TRABALHO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O QUE REVELAM OS EGRESSOS DA UCG.

Sarah Damasia Calassa Primo (Acadêmico); Prof. Dr. José Maria Baldino (Orientador).
Contato: sarahprimo@hotmail.com

O futuro profissional pós-universidade é uma preocupação da maioria das pessoas que ingressam em uma instituição de ensino superior. Geralmente a escolha do curso causa grande dúvida justamente pela incerteza profissional de algumas áreas de ensino. O caso de Relações Internacionais merece atenção por ser relativamente novo e ter um mercado de trabalho amplo e em expansão. De acordo com egressos, inicialmente as perspectivas quanto ao curso são positivas, mas durante a formação vêem que a realidade é outra. A demanda pelo curso aumentou nos últimos anos, e com ela o número de graduações espalhadas por todo o Brasil. A grande indagação é se elas estão realmente empenhadas em formar profissionais qualificados para entrarem em um mercado competitivo e se obtêm condições adequadas para isso. O objetivo desta pesquisa é analisar a formação e perspectivas de trabalho através de egressos, coordenadores e organizações estudantis do curso para entender e buscar soluções para problemas encontrados na graduação da UCG, e para melhorar a preparação dos alunos por parte da universidade. Levando em consideração o contexto atual de mudanças institucionais devido à avaliação do MEC e ENADE em 2009, e a atuação profissional dos egressos, esta pesquisa deixou claro que para as pessoas que já estão no campo de trabalho teoricamente o curso contribuiu de forma satisfatória, mas na prática deixou a desejar. O currículo precisa de mudanças que levem isso em consideração, além de analisar deficiências, com relação ao aproveitamento do potencial do mercado goiano que está em expansão. Algumas transformações já foram colocadas em prática, mas o que fazer com aqueles que não estão participando disso? E será que as mudanças feitas serão suficientes? Os egressos revelam através de questionários que suas formações acadêmicas não foram, tendo que fazer outros cursos, de MBA, de gestão, entre outros que dêem maior segurança para entrarem no mercado melhores capacitados. Resta à UCG dar maior apoio ao departamento HGSR que está se empenhando em melhorar o Plano Político-Pedagógico do curso, e estes devem analisar melhor as reivindicações dos alunos para que haja maior interesse quanto à participação e aprendizagem.

Palavras - chave: 1) Mercado de trabalho; 2) Relações Internacionais; 3) Formação acadêmica.

Apoio - BIC/PROPE/UCG